

BRACHYURA DA PLATAFORMA MERIDIONAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL (CRUSTACEA, DECAPODA).

J. A. F. SOUZA

FURG, Deptº Oceanografia, Lab. Crustáceos Decápodos, Cx. P. 474, CEP 96201-900 - Rio Grande, RS, Brasil. E-mail docfeijo@super.furg.br

ABSTRACT

Brachyura from 298 stations (Project Decapod Crustaceans from the Rio Grande Coast - RV "Atlântico Sul" - 1982-84) on the Southern Brazilian Shelf (31°30'S - 30°00'S and 49°50'W - 52°30'W), between 8 and 200 m, were analyzed. Otter trawl and Picard's dredge were utilized. A Brachyura fauna list (44 species, 39 genus, 12 families) is provided and discussed. The number of species in each family was: Majidae (9); Portunidae (8); Xanthidae (6); Pinnotheridae (5); Goneplacidae (4); Leucosiidae and Parthenopidae (3); Calappidae (2); Dromiidae, Homolidae, Latreillidae and Palicidae (1). *Lithadia obliqua*, *Pyromaia tuberculata*, *Heterocrypta granulata*, *Hexapanopeus angustifrons*, *H. paulensis*, *Panopeus bermudensis* and *Tumidotheres maculatus* had their first record for the Rio Grande do Sul State. *Myropsis quinquespinosa*, *Callinectes danae*, *Callinectes ornatus* and *Allactaea lithostrota* are transferred from their former patterns to new ones according to the distributional patterns established by Melo (1985). *Callinectes sapidus* and *Palicus sica* are maintained in their original patterns. *Lithadia obliqua*, *Nibilia antiocapra*, *P. tuberculata*, *Speocarcinus meloi* and *Pinnixa brevipollex* were classified under these patterns for the first time. There is a clear indication of the decrease in species from the north to the south of the Rio Grande do Sul Continental Shelf. Melo (1985) suggestion that the Southern Brazilian Coast is a barrier to the thermophile species due to the action of waters from Argentina is confirmed. *Portunus spinicarpus* and *Libinia spinosa* are highlighted due to their occurrence in the majority of the samples, and for having the highest number of individuals.

Keywords: Brachyura; Faunal List; Distribution; Biogeography; Brazil.

INTRODUÇÃO

Os Brachyura são chamados, genericamente, de caranguejos, tem ampla distribuição mundial, e estão bem representados na plataforma continental do sul do Brasil.

Diversos autores citaram e descreveram espécies para o Brasil: Smith (1869), Rathbun (1896, 1900, 1918, 1925, 1930, 1937), Moreira (1901), Hoffmann (1964), Williams (1965), Righi (1967), Stephenson & Rees (1968), Rodrigues da Costa (1968, 1970), Coelho (1970), Coelho & Ramos (1972), Williams (1974b), Juanicó (1978), Melo (1996). Para o litoral do Rio Grande do Sul (RS) são importantes as contribuições de: Coelho & Torres (1980), D'Incao et al. (1982), Williams (1984), Melo (1985), Coelho & Ramos-Porto (1986), Bordin (1987), Torres (1988), Sampaio (1989), Melo (1990a, b), Souza & Martins (1990), D'Incao & Silva (1991), Coelho Filho (1992), Martins & D'Incao (1996).

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os Brachyura do litoral do RS e do Brasil, o presente trabalho levanta a composição da carcinofauna coletada pelo Projeto "Crustáceos Decápodes da Costa Rio-grandina", esclarecendo os problemas nomenclaturais observados.

MATERIAL E MÉTODOS

O material examinado foi coletado pelo N/Oc. "Atlântico Sul" pertencente à Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), em cruzeiros relativos ao projeto "Crustáceos Decápodes da Costa Rio-grandina" (1982-84). Os cruzeiros foram realizados na plataforma continental do RS, ao largo da cidade do Rio Grande, entre as latitudes de 31° 30' S e 33° 00' S e as longitudes de 49° 50' W e 52° 30' W, limitados pelas profundidades de 08 e 200 m (Fig. 01). Parte do material examinado está depositado nas coleções carcinológicas do Laboratório de Crustáceos Decápodos (FURG) e do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (DOUFPe).

O material examinado provém de 298 estações de coleta realizadas em nove cruzeiros. A citação completa destas estações pode ser obtida em Souza (1994). Os crustáceos foram capturados com a utilização de uma rede de arrasto de portas, tipo camaroneira, com malhas de 13 mm (medida esticada entre nós, opostos), em arrastos de 5 a 30 min de duração e de uma draga tipo Picard modificada (arrastos de 3-4 min), com malhas de 5 e 25 mm (medida esticada entre nós, opostos).

O material foi lavado, etiquetado, acondicionado em sacos plásticos e conservado em freezer. No Laboratório de Crustáceos Decápodos (FURG) foram descongelados, identificados e fixados em formol neutralizado a 10% (2-3 dias) e posteriormente conservados em álcool a 70%. A identificação taxonômica foi realizada utilizando microscópio estereoscópico.

A lista faunística segue a sequência utilizada por Melo (1996). As espécies estão ordenadas alfabeticamente dentro de cada família. Para cada espécie é indicada a descrição original, a(s) diagnose(s) utilizada(s) na identificação, outras referências bibliográficas de interesse, a distribuição geográfica e ecológica (utilizando informação de literatura, complementada pelo material estudado) da espécie e o material examinado. Em material examinado, o cruzeiro é representado por números romanos, o número da estação é precedido por "#" e seguido da latitude e longitude entre parênteses, do número de exemplares seguidos de indicação sobre a captura [draga (d) ou rede (r)], e da expressão FURG acompanhada do número do lote quando houve depósito de exemplares na Coleção de Crustáceos da FURG. As estações de um mesmo cruzeiro estão agrupadas por "{" e individualizadas por ";", os cruzeiros estão separados por ":".

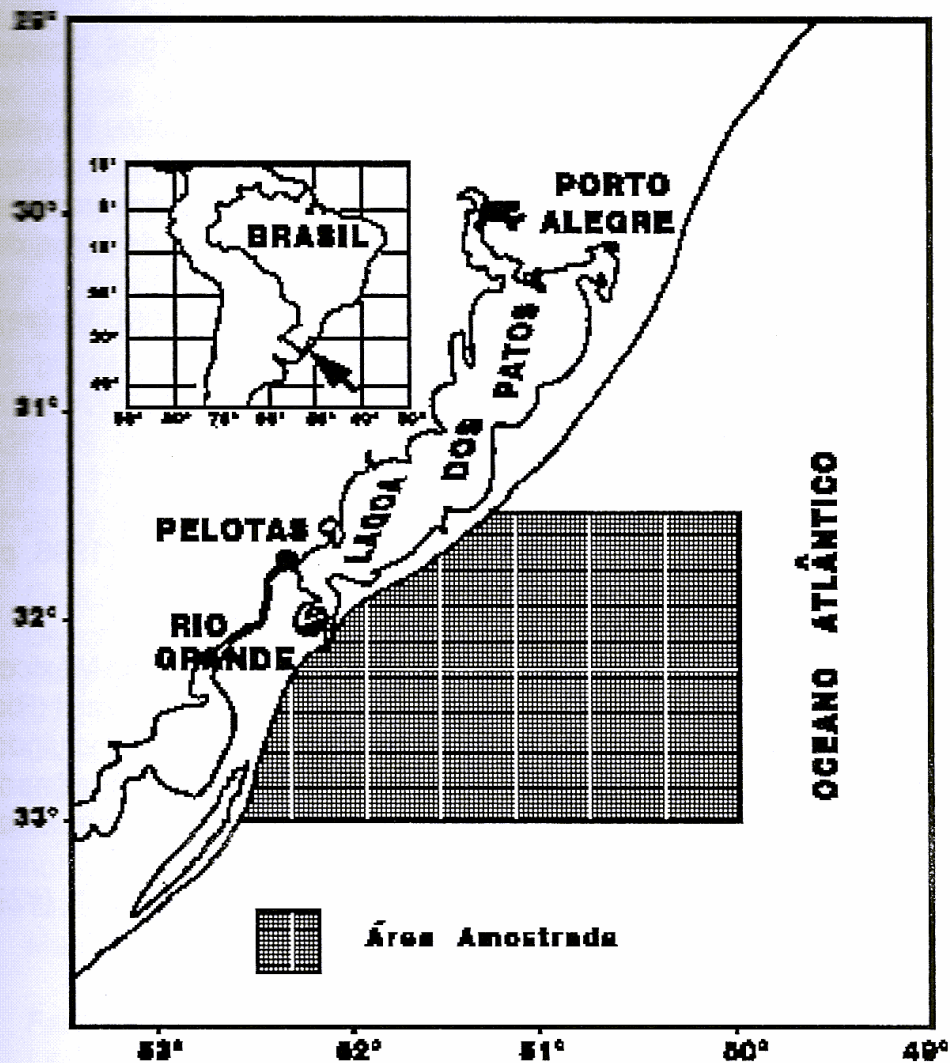


Figura 1. Área de estudo

RESULTADOS

Lista Faunística

Os 3047 exemplares de Brachyura coletados foram classificados em 44 espécies distribuídas em 39 gêneros e 12 famílias. O maior número de espécies ocorreu nas famílias Majidae (9), Portunidae (8), Xanthidae (6) e Pinnotheridae (5).

Família DROMIIDAE De Haan, 1833

Cryptodromiopsis antillensis (Stimpson, 1858)

Descrição original - *Dromidia antillensis* Stimpson (1858, p.).

Diagnose - Rathbun (1937, p. 33); Williams (1984, p. 255); Melo (1996, p. 68).

Outras referências - Lemaitre, 1981; Melo, 1985; Coelho *et al.*, 1986; Bordin, 1987.

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; Carolina do Norte; Florida; Golfo do México; América Central; Antilhas; Mar do Caribe; norte da América do Sul; Guianas; Brasil (Amapá ao RS). Ocorrendo em fundos duros (rochas, conchas ou corais), ocasionalmente em fundos organogênicos e de areia, da praia até 331 m.

Material examinado - III {#4 (32°14'S, 51°23'W) 9d, FURG 895}: VI {#17 (32°16'S, 51°25'W) 1d, FURG 577}.

Família HOMOLIDAE De Haan, 1839

Homola barbata (Fabricius, 1793)

Descrição original - *Cancer barbatus* Fabricius (1793, p. 460).

Diagnose - Rathbun (1937, p. 63); Williams (1984, p. 261); Melo (1996, p. 75).

Outras referências - Garcia Raso, 1984; Melo, 1985; Bordin, 1987.

Distribuição - Atlântico ocidental - Massachusetts a Florida; Golfo do México; América Central; Antilhas; Mar do Caribe; norte da América do Sul; Brasil (Rio de Janeiro ao RS); Uruguai. - Atlântico oriental - Portugal a Angola, incluindo as ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde; África do Sul. - Mar Mediterrâneo. Ocorrendo em fundos de areia, conchas ou corais, ocasionalmente em lodo, entre 31 e 682 m.

Material examinado - I {#11 (32°14'S, 51°17'W) 1r, FURG 350}: IX {#27 (32°14'S, 51°18'W) 1r, FURG 346}.

Família LATREILLIDAE Stimpson, 1858

Latreillia williamsi Melo, 1990b

Descrição original - Melo (1990b, p. 28).

Diagnose - Melo (1990b, p. 28); Melo (1996, p. 77).

Outras referências - D'Incao *et al.* 1982; Bordin, 1987.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (Rio de Janeiro e RS). De 129 a 294 m, ocasionalmente em águas mais rasas. Em fundos de areia, cascalho, lama ou de conchas mortas.

Material examinado - II {#2 (32°15'S, 51°18'W) 1r}: VII {#5 (31°50'S, 49°56'W) 1r, FURG 257}.

Família CALAPPIDAE De Haan, 1833

Hepatus pudibundus (Herbst, 1785)

Descrição original - *Cancer pudibundus* Herbst (1785, p. 199).

Diagnose - Williams (1984, p. 280); Sampaio (1989, p. 92); Melo (1996, p. 131).

Outras referências - Melo, 1985; Coelho *et al.*, 1986; Bordin, 1987; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; Georgia; Florida; México; Golfo do México; Antilhas; Colômbia; Venezuela; Suriname; Guianas; Brasil (Amapá ao RS); Uruguai. - Atlântico oriental - Guiné a África do Sul. Ocorre geralmente em águas rasas. Há citação para o intervalo de 2-91 m, atingindo, ocasionalmente, 155 m. Tem preferência por fundos lamosos e/ou arenosos, embora possa também ser encontrada em fundos rochosos e coralinós. Pode ocorrer em estuários (ocasional).

Material examinado - I {#1 (32°10'S, 51°12'W) 3r; #4 (31°59'S, 51°34'W) 1r; #17 (32°18'S, 51°37'W) 1d; #33 (32°22'S, 52°09'W) 1r, FURG 247; #46 (32°28'S, 51°58'W) 1r; #48 (32°18'S, 51°54'W) 3r}; II {#34 (32°44'S, 51°52'W) 1r}; III {#4 (32°14'S, 51°23'W) 1d; #17 (32°17'S, 51°31'W) 1r; #26 (32°50'S, 51°32'W) 1d}; IV {#3 (31°54'S, 51°25'W) 2r; #6 (31°57'S, 51°44'W) 1r; #13 (32°12'S, 51°59'W) 1r; #19 (32°23'S, 51°46'W) 1d; #35 (32°37'S, 51°58'W) 2r}; VI {#5 (31°57'S, 51°40'W) 1r}; IX {#1 (31°48'30"S, 51°28'W) 10r; #2 (31°43'S, 51°20'W) 2d, FURG 556; #21 (32°47'S, 52°06'W) 1r, FURG 248}.

Osachila tuberosa Stimpson, 1871

Descrição original - Stimpson (1871, p. 154).

Diagnose - Rathbun (1937, p. 250); Williams (1984, p. 282); Sampaio (1989, p. 127); Melo (1996, p. 135).

Outras referências - Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Bordin, 1987.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte a Florida; Golfo do México; Antilhas; Venezuela; Brasil (Rio de Janeiro e RS). De 37 a 481 m, comum em águas mais rasas. Em fundos de coral e conchas, eventualmente em areia.

Material examinado - IX {#10 (31°45'S, 49°56'W) 1r, FURG 533}.

Família LEUCOSIIDAE Samouelle, 1819

Lithadia obliqua (Coelho, 1973)

Descrição original - *Ebalia obliqua* Coelho (1973, p. 342).

Diagnose - Coelho (1973, p. 342); Melo (1996, p. 68).

Outras referências - Coelho, 1974; Coelho & Torres, 1980; Coelho & Ramos-Porto, 1986; Coelho *et al.*, 1986.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (Pará ao Pernambuco, incluindo os bancos ao largo do Ceará, e RS). Desde águas rasas até 53 m. Arenícola, também encontrada em algas calcárias, ocasionalmente na transição algas calcárias/areia e em cascalho-arenoso.

Material examinado - I {#17 (32°18'S, 51°37'W) 2d, FURG 885}; IV {#17 (32°11'S, 51°46'W) 2d}.

Myropsis quinquespinosa Stimpson, 1871

Descrição original - Stimpson (1871, p. 157).

Diagnose - Rathbun (1937, p. 164); Williams (1984, p. 287); Melo (1996, p. 149).

Outras referências - Melo, 1985; Bordin, 1987; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Massachusetts ao Suriname, através do Golfo do México e Antilhas; Brasil (Rio de Janeiro ao RS); Uruguai; Argentina. De 44 a 521 m, raramente a 1046 m. Mais comum em lama, ou areia lamosa, ocasionalmente em areia e cascalho conchífero.

Material examinado - VII {#5 (31°50'S, 49°56'W) 3r FURG 255}; VIII {#14 (32°22'S, 50°17'W) 1r FURG 552}; IX {#10 (31°45'S, 49°56'W) 1r FURG 242}.

Persephona mediterranea (Herbst, 1794)

Descrição original - *Cancer mediterraneus* Herbst (1794, p. 150).

Diagnose - Williams (1984, p. 288); Melo (1996, p. 153).

Outras referências - Coelho & Torres, 1980; Melo, 1985; Coelho & Ramos-Porto, 1986; Coelho *et al.*, 1986; Bordin, 1987; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - New Jersey a Florida; Golfo do México; Antilhas; Venezuela; Suriname; Guiana Francesa; Brasil (Amapá ao RS); Uruguai. Desde águas rasas até 166 m. Em fundos de lama, areia, cascalho, conchas, coral.

Material examinado - I {#47 (32°23'S, 51°49'W) 1r FURG 873}.

Família MAJIDAE Samouelle, 1819

Anomalothir furcillatus (Stimpson, 1871)

Descrição original - *Anomalopus furcillatus* Stimpson (1871, p. 125).

Diagnose - Rathbun (1925, p. 24); Williams (1984, p. 294); Melo (1996, p. 181).

Outras referências - Melo, 1985; Torres, 1988.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte; Florida; Golfo do México; Antilhas; Brasil (RS). Em fundos de lama, areia, lama arenosa, organogênico, conchas, rochas e corais. De 55 a 686 m, mais comum em profundidades maiores de 80 m.

Material examinado - VIII {#16 (31°57'12"S, 50°02'36"W) 1r, FURG 106}.

Leurocyclus tuberculatus (H. Milne Edwards & Lucas, 1843)

Descrição original - *Salacia tuberculosa* Milne Edwards & Lucas (1843, p. 13).

Diagnose - Rathbun (1925, p. 230); Melo (1996, p. 207).

Outras referências - Boschi, 1964, 1979; Coelho & Ramos, 1972; Melo, 1985, 1990a; Bordin, 1987; Torres, 1988; Souza & Martins, 1990.

Distribuição - Atlântico ocidental: Brasil (Espírito Santo ao RS); Uruguai; Argentina. - Pacífico oriental: Chile. De 5,5 a 166 m. Em fundos de lama, areia lamosa, areia e conchas.

Material examinado - I {#01 (32°10'S, 51°12'W) 3r, FURG 1009; #10 (32°12'S, 51°27'W) 1d, FURG 1000; #11 (32°14'S, 51°17'W) 3r, 1d, FURG 113, 276; #13 (32°26'S, 51°16'W) 10r; #15 (32°25'S, 51°30'W) 1d, FURG 275; #16 (32°19'S, 51°28'W) 1r, 1d, FURG 270; #41 (32°48'S, 51°45'W) 2r, FURG 274}; II {#02 (32°15'S, 51°18'W) 1r}; III {#03 (32°13'S, 51°12'W) 1r; #04 (32°14'S, 51°23'W) 1r, FURG 272; #05 (32°01'S, 51°27'W) 2r; #06 (31°53'S, 51°36'W) 1r; #23 (32°33'S, 51°41'W) 1d}; IV {#01 (32°02'30"S, 51°06'W) 1d; #20

(32°27'30"S, 51°32'30"W) 1d; #21 (32°23'S, 51°32'W) 2d, FURG 277; #22 (32°15'S, 51°37'30"W) 1d, FURG 278; #32 (32°36'30"S, 51°43'W) 1r, 2d; #34 (32°42'S, 51°59'W) 1d}; IX {#03 (31°49'S, 51°09'W) 1d, FURG 797; #04 (31°42'S, 51°03'W) 1r, 8d, FURG 269, 1012; #19 (32°43'S, 51°37'W) 1d, FURG 1783; #20 (32°45'S, 51°52'W) 3d, FURG 804; #26 (32°16'S, 51°38'W) 1d, FURG 794; #27 (32°14'S, 51°18'W) 1d}.

Libinia spinosa H. Milne Edwards, 1834

Descrição original - Milne Edwards (1834, p. 301).

Diagnose - Rathbun (1925, p. 325); Boschi (1964, p. 34); Melo (1996, p. 261).

Outras referências - D'Incao *et al.* 1982; Melo, 1985, 1990a; Melo *et al.*, 1989; Souza & Martins, 1990; Torres, 1988.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (Espírito Santo ao RS); Uruguai; Argentina. Coletada desde águas rasas até 195 m de profundidade, geralmente em fundos de areia, lama e areia lamosa. Também em fundo duro, de "beach rock".

Material examinado - I {#2 (32°03'S, 51°14'W) 2r; #4 (31°59'S, 51°34'W) 3r; #6 (31°51'S, 51°39'W) 1r; #7 (31°53'S, 51°44'W) 1r; #13 (32°26'S, 51°16'W) 2r; #15 (32°25'S, 51°30'W) 2d; #16 (32°19'S, 51°28'W) 4d; #17 (32°18'S, 51°37'W) 5d, FURG 114, 808; #22 (32°03'S, 51°57'W) 2r; #23 (32°09'S, 51°55'W) 1r; #26 (32°11'S, 51°59'W) 2r; #27 (32°14'S, 52°02'W) 1r; #28 (32°13'S, 52°06'W) 3r; #29 (32°15'S, 52°12'W) 5r; #30 (32°18'S, 52°13'W) 2r; #34 (32°24'S, 52°13'W) 1r; #48 (32°18'S, 51°54'W) 5r, 1d}; II { #7 (32°10'S, 52°01'W) 1r; #11 (32°21'S, 51°50'W) 2r; #12 (32°14'S, 51°51'W) 1r; #16 (32°04'S, 51°51'W) 1r; #31 (32°44'S, 51°31'W) 1r; #37 (32°33'S, 52°02'W) 1r; #38 (32°30'S, 52°07'W) 1r; #41 (32°38'S, 52°22'W) 1r; #44 (32°23'S, 52°15'W) 2r}; III {#1 (31°59'S, 51°13'W) 1d; #2 (32°04'S, 51°17'W) 1r; #3 (32°13'S, 51°12'W) 1r; #4 (32°14'S, 51°23'W) 13r; #5 (32°01'S, 51°27'W) 3r; #32 (32°31'S, 52°06'W) 1d; #39 (32°22'S, 52°11'W) 1r, FURG 1001; #41 (32°14'S, 52°00'W) 1r}; IV {#3 (31°54'S, 51°25'W) 1r; #8 (31°57'S, 51°48'W) 1r; #18 (32°17'30"S, 51°48'30"W) 2r; #21 (32°23'S, 51°32'W) 2d; #23 (32°12'S, 51°37'W) 2r; #31 (32°47'S, 51°43'W) 3d; #33 (32°36'30"S, 51°49'W) 1d; #35 (32°37'S, 51°58'W) 2r; #41 (32°29'S, 52°02'W) 1d; #43 (32°20'30"S, 52°08'30"W) 1r}; V {#6 (32°01'30"S, 51°44'W) 1r, FURG 1006; #7 (31°56'S, 51°50'W) 4r, FURG 997; #24 (32°16'S, 52°06'W) 1r}; VI {#29 (32°39'S, 51°58'W) 2r}; VIII {#1 (32°55'S, 52°28'W) 2r; #2 (32°54'S, 52°12'W) 1r, FURG 115; #3 (32°56'06"S, 51°58'24"W) 1r; #4 (32°53'36"S, 51°42'42"W) 2r, FURG 116; #10 (32°58'30"S, 50°34'42"W) 1r, FURG 111}; IX {#1 (31°48'30"S, 51°28'W) 18r, 14d, FURG 1002; #2 (31°43'S, 51°20'W) 13r, 2d, FURG 998, 1008; #3 (31°49'S, 51°09'W) 6r; #4 (31°42'S, 51°03'W) 2r, 13d, FURG 1780; #5 (31°41'S, 50°50'W) 2r; #6 (31°45'S, 50°41'W) 1r; #8 (31°42'S, 50°14'W) 1r; #18 (32°50'S, 51°24'W) 1d, FURG 801; #19 (32°43'S, 51°37'W) 1r; #20 (32°45'S, 51°52'W) 1r; #21 (32°47'S, 52°06'W) 6r, 2d, FURG 996, 1004; #22 (32°41'S, 52°20'30"W) 5r, 2d, FURG 1003; #23 (32°19'S, 51°54'W) 4r; #25

(32°11'S, 51°49'W) 2r, FURG 999; #26 (32°16'S, 51°38'W) 1r, FURG 1007; #27 (32°14'S, 51°18'W) 3r}.

Nibilia antilocapra (Stimpson, 1871)

Descrição original - *Pisa antilocapra* Stimpson (1871, p. 110).

Diagnose - Rathbun (1925, p. 290); Williams (1984, p. 320); Melo (1996, p. 263).

Outras referências - Coelho & Faraj, 1985; Abele & Kim, 1986; Torres, 1988.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte ao Mississipi; Golfo do México; Golfo de Campeche; Antilhas; Guiana; Brasil (Rio Grande do Norte e RS). De 66 a 256 m. Em fundos de rocha, areia, lama, conchas quebradas e de coral.

Material examinado - IX {#12 (32°13'S, 50°17'W) 1r, FURG 719}.

Pelia rotunda A. Milne Edwards, 1875

Descrição original - Milne Edwards (1875, p. 74).

Diagnose - Rathbun (1925, p. 279); Boschi (1964, p. 38); Melo (1996, p. 265).

Outras referências - Melo, 1985; Coelho *et al.*, 1986; Torres, 1988.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (Pará ao RS); Uruguai; Argentina. Do entre-marés até 187 m. Em fundos de areia, cascalho e algas calcárias, também em "beach rock".

Material examinado - I {#42 (32°54'S, 51°37'W) 1d, FURG 1784}; IX {#4 (31°42'S, 51°03'W) 3d, FURG 1781}.

Podochela gracilipes Stimpson, 1871

Descrição original - Stimpson (1871, p. 126).

Diagnose - Rathbun (1925, p. 47); Williams (1984, p. 301); Melo (1996, p. 187).

Outras referências - Melo, 1985; Coelho *et al.*, 1986; Torres, 1988; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte ao Brasil (Amapá ao RS), através do Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Guianas. Do entre-marés até 220 m. Em areia, lama, cascalho, conchas quebradas, rochas, algas calcárias e corais.

Material examinado - I {#11 (32°14'S, 51°17'W) 2r, FURG 110}; IX {#4 (31°42'S, 51°03'W) 23d, FURG 1790; #5 (31°41'S, 50°50'W) 1r, 1d, FURG 282, 283}.

Pyromaia tuberculata (Lockington, 1876)

Descrição original - *Inachus tuberculatus* Lockington (1876, p. 30).

Diagnose - Rathbun (1925, p. 133); Melo (1996, p. 209).

Outras referências - McLay, 1988; Melo *et al.*, 1989; Souza & Martins, 1990.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, RS). Pacífico oriental - Califórnia; América Central até Chile. Pacífico ocidental - Japão; Nova Zelândia. Do entre-marés a 121 m. Em fundos de lama, rochosos

recobertos por algas, em pilares de embarcadouros, sob pedras e, ocasionalmente, em areia.

Material examinado - IX {#4 (31°42'S, 51°03'W) 4d, FURG 1782}.

Rochinia gracilipes A. Milne Edwards, 1875

Descrição original - Milne-Edwards (1875, p. 86)

Diagnose - Rathbun (1925, p. 218); Melo (1996, p. 268)

Outras referências - Boschi (1964, 1979); Melo (1985, 1990a); Bordin, 1987; Torres, 1988.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (Rio de Janeiro ao RS); Uruguai; Argentina; sul do Cabo Horn (56° S). De 15 a 175 m de profundidade, geralmente a mais de 45 m. Em fundos de areia, lama, areia lamosa, cascalho e de conchas.

Material examinado - IX {#4 (31°42'S, 51°03'W) 1r, 37d, FURG 809; #5 (31°41'S, 50°50'W) 1d, FURG 803}.

Stenorhynchus seticornis (Herbst, 1788)

Descrição original - *Cancer seticornis* Herbst (1788, p. 229).

Diagnose - Rathbun (1925, p. 13); Williams (1984, p. 304); Melo (1996, p. 190).

Outras referências - Powers, 1977; Melo, 1985; Coelho *et al.*, 1986; Torres, 1988.

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; Carolina do Norte ao Texas; Yucatán; Golfo do México; Antilhas; Colômbia; Venezuela; Guianas; Brasil (Amapá ao RS); Uruguai; Argentina. De águas rasas à 118 m e até 1489 m. Em rochas, corais, areia e conchas quebradas, seixos, algas calcárias, junto a esponjas, também em pilares de cais e em pedras de molhes.

Material examinado - I {#11 (32°14'S, 51°17'W) 6r, 2d, FURG 109}; VI {#17 (32°16'S, 51°25'W) 1r, FURG 108}; IX {#4 (31°42'S, 51°03'W) 5d, FURG 790; #27 (32°14'S, 51°18'W) 4r, FURG 284}.

Família PARTHENOPIDAE MacLeay, 1838

Heterocrypta granulata (Gibbes, 1850)

Descrição original - *Cryptopodia granulata* Gibbes (1850, p. 173).

Diagnose - Gore & Scotto (1979, p. 15); Williams (1984, p.347); Melo (1996, p. 279).

Outras referências - Melo, 1985; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Massachusetts até Florida; Golfo do México; Antilhas; Brasil (Ceará ao Rio de Janeiro, Paraná e RS). De 4 à 137 m. Em fundos de cascalho, conchas ou areia, eventualmente em rochas e corais.

Material examinado - I {#17 (32°18'S, 51°37'W) 1d, FURG 120}.

Mesorhoea sexspinosa Stimpson, 1871

Descrição original - *Mesorhoea sexspinosa* Stimpson (1871, p. 136) [error].

Diagnose - Gore & Scotto (1979, p. 30); Williams (1984, p.348); Melo (1996, p. 283).

Outras referências - Melo, 1985; Bordin, 1987; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte; Carolina do Sul; Florida; Golfo do México; Antilhas; Brasil (Pará ao RS); Uruguai. Do entre-marés até 100 m. Em fundos de areia e conchas, também em lama.

Material examinado - IX {#4 (31°42'S, 51°03'W) 2d, FURG 787; #29 (32°17'S, 50°48'W) 1r, FURG 788}.

Parthenope (Platylambrus) pourtalesii (Stimpson, 1871)

Descrição original - *Lambrus pourtalesii* Stimpson (1871, p. 129).

Diagnose - Gore & Scotto (1979, p. 49); Rathbun (1925, p. 521); Williams (1984, p. 345); Melo (1996, p. 289).

Outras referências - Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Massachusetts; New Jersey a Florida; Golfo do México; Antilhas; Brasil (Amapá ao RS). De 18 a 440 m. Em lama arenosa, em areia, conchas e cascalho.

Material examinado - IX {#4 (31°42'S, 51°03'W) 2d; #29 (32°17'S, 50°48'W) 1r}

Família PORTUNIDAE Rafinesque, 1815

Arenaeus cribrarius (Lamarck, 1818)

Descrição original - *Portunus cribrarius* Lamarck (1818, p. 259).

Diagnose - Rathbun (1930, p. 134); Williams (1984, p. 362); Melo (1996, p. 311).

Outras referências - Taissoun, 1973; Juanicó, 1978; Lemaitre, 1981; Melo, 1985; Coelho *et al.*, 1986; Bordin, 1987; Melo *et al.*, 1989; Souza & Martins, 1990.

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; Massachusetts a Florida, Golfo do México; Antilhas; norte da América do Sul; Brasil (Ceará ao RS); Uruguai. Desde a zona de marés até 68 m. Em praias arenosas, enterrada no substrato, de onde emerge à noite. Raramente encontrada em estuários ou manguezais.

Material examinado - I {#19 (32°06'S, 51°50'W) 1r; #21 (32°01'S, 51°49'W) 2r; #24 (32°07'S, 52°02'W) 2r}; III {#6 (31°53'S, 51°36'W) 1r; #10 (32°00'S, 51°46'W) 1r; #13 (32°07'S, 51°45'W) 3r, FURG 230}; IV {#5 (31°55'S, 51°42'W) 1r; #12 (32°09'S, 52°01'W) 1r; #14 (32°09'S, 51°55'W) 1r; #38 (32°47'S, 52°22'W) 2r}; V {#7 (31°56'S, 51°50'W) 1r; #8 (31°57'S, 51°44'W) 2r; #23 (32°28'S, 52°10'W) 1r}; IX {#20 (32°45'S, 51°52'W) 1r; #21 (32°47'S, 52°06'W) 1r}.

Callinectes danae Smith, 1869

Descrição original - Smith (1869, p. 7).

Diagnose - Williams (1974b, p. 746; 1984, p. 367); Melo (1996, p. 314).

Outras referências - Lemaitre, 1981; Melo, 1985; Coelho *et al.*, 1986; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; Carolina do Norte; Florida; Golfo do México; Antilhas; Mar do Caribe; norte da América do Sul; Brasil (Rio

Grande do Norte ao RS); Argentina. Do entre-marés até 75 m, também em manguezais e estuários, em sedimentos lodosos.

Material examinado - I {#6 (31°51'S, 51°39'W) 1r; #24 (32°07'S, 52°02'W) 2r; #28 (32°13'S, 52°06'W) 1r; #31 (32°17'S, 52°06'W) 1r}; V {#1 (32°11'S, 52°06'W) 3r; #2 (32°14'S, 52°09'W) 1r; #4 (32°09'S, 51°55'W) 1r; #6 (32°01'30''S, 51°44'W) 1r; #7 (31°56'S, 51°50'W) 5r; #8 (31°57'S, 51°44'W) 1r}.

Callinectes ornatus Ordway, 1863

Descrição original - Ordway (1863, p. 571).

Diagnose - Williams (1974b, 739; 1984, p. 373); Melo (1996, p. 317).

Outras referências - Lemaitre, 1981; Melo, 1985; Coelho *et al.*, 1986; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; Massachusetts a Florida; Golfo do México; Antilhas; Mar do Caribe; norte da América do sul; Guianas e Brasil (Amapá ao RS). Do entre-marés até 75 m, em fundos de areia, lodo ou conchas. Nas proximidades de desembocadura de rios e baías. Também em água doce, porém sendo mais comum em águas de salinidade moderada.

Material examinado - I {#7 (31°53'S, 51°44'W) 2r; #21 (32°01'S, 51°49'W) 3r; #22 (32°03'S, 51°57'W) 1r; #23 (32°09'S, 51°55'W) 2r; #24 (32°07'S, 52°02'W) 1r; #26 (32°11'S, 51°59'W) 1r; #29 (32°15'S, 52°12'W) 70r; #30 (32°18'S, 52°13'W) 6r; #31 (32°17'S, 52°06'W) 2r; #34 (32°24'S, 52°13'W) 1r; #35 (32°37'S, 52°23'W) 7r; #36 (32°38'S, 52°18'W) 8r, 1d; #37 (32°37'S, 52°15'W) 2r; #46 (32°28'S, 51°58'W) 1d}; V {#2 (32°14'S, 52°09'W) 2r; #3 (32°11'S, 52°02'W) 8r; #4 (32°09'S, 51°55'W) 15r; #7 (31°56'S, 51°50'W) 9r; #8 (31°57'S, 51°44'W) 4r; #21 (32°36'S, 52°22'W) 1r; #24 (32°16'S, 52°06'W) 11r}.

Callinectes sapidus Rathbun, 1896

Descrição original - Rathbun (1896, p. 352).

Diagnose - Williams (1974b, p. 778; 1984, p. 376); Melo (1996, p. 318).

Outras referências - Lemaitre, 1981; Melo, 1985; Bordin, 1987; Souza & Martins, 1990.

Distribuição - Atlântico ocidental - Ocasionalmente Nova Scotia (Canadá) e Maine; Bermuda; Massachusetts a Florida; Golfo do México; América Central; Antilhas; norte da América do Sul; Brasil (Bahia ao RS); Uruguai; Argentina. - Atlântico oriental - Dinamarca; Holanda; Mar do Norte; França; Cabo Verde a Angola. - Mar Mediterrâneo; Golfo de Gênova; Mar Adriático; Mar Egeu; Mar Negro. - Pacífico ocidental - Japão (Lago Hamana-ko). Do entre-marés até 90 m. Ao longo de praias, em pequena profundidade, em baías, lagoas e poças de maré. Machos podem ser encontrados em rios, longe do mar.

Material examinado - I {#5 (31°51'S, 51°34'W) 1r; #6 (31°51'S, 51°39'W) 3r; #7 (31°53'S, 51°44'W) 1r; #8 (31°56'S, 51°42'W) 4r; #19 (32°06'S, 51°50'W) 1r; #21 (32°01'S, 51°49'W) 1r; #22 (32°03'S, 51°57'W) 2r; #23 (32°09'S, 51°55'W) 7r; #24 (32°07'S, 52°02'W) 14r; #25 (32°10'S, 52°03'W) 2r; #26 (32°11'S, 51°59'W) 9r, 1d; #27 (32°14'S, 52°02'W) 3r; #28 (32°13'S, 52°06'W)

11r; #29 (32°15'S, 52°12'W) 14r; #30 (32°18'S, 52°13'W) 1r; #31 (32°17'S, 52°06'W) 1r; #35 (32°37'S, 52°23'W) 1r}: II {#7 (32°10'S, 52°01'W) 2r}: III {#38 (32°21'S, 52°14'W) 1r}: IV {#12 (32°09'S, 52°01'W) 4r}: V {#3 (32°11'S, 52°02'W) 2r; #4 (32°09'S, 51°55'W) 1r; #6 (32°01'30''S, 51°44'W) 1r; #7 (31°56'S, 51°50'W) 1r; #9 (32°01'S, 51°36'W) 1r; #24 (32°16'S, 52°06'W) 1r}: VI {#9 (32°02'S, 51°51'W) 1r; #40 (32°15'S, 52°12'W) 1r}: IX {#24 (32°13'S, 52°07'30''W) 1r; #25 (32°11'S, 51°49'W) 1r}.

Cronius ruber (Lamarck, 1818)

Descrição original - *Portunus ruber* Lamarck (1818, p. 260).

Diagnose - Rathbun (1930, p. 139); Williams (1984, p. 385); Melo (1996, p. 320).

Outras referências - Lemaitre, 1981; Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Coelho *et al.*, 1986; Bordin, 1987; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - New Jersey a Florida; Golfo do México; América Central; Antilhas; norte da América do Sul; Guianas; Brasil (Amapá ao RS) - Atlântico oriental: Mauritania a Angola, incluindo ilhas Cabo Verde, Príncipe, São Tomé e Annobon. - Pacífico oriental: Baixa Califórnia ao Peru, incluindo o Golfo da Califórnia e as ilhas Galápagos e Clipperton. Desde pequenas profundidades até 105 m. Em praias arenosas e em fundos rochosos, pedregosos ou cascalhosos.

Material examinado - II {#2 (32°15'S, 51°18'W) 1r}: IV {#16 (32°05'30''S, 51°48'W) 1r}.

Ovalipes trimaculatus (De Haan, 1833)

Descrição original - *Corystes (Anisopus) trimaculata* De Haan (1833, p. 1).

Diagnose - Stephenson & Rees (1968, p. 220); Melo (1996, p. 309).

Outras referências - Fenucci & Boschi, 1975; Melo, 1990a; Bordin, 1987.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (São Paulo ao RS); Uruguai; Argentina. - Atlântico oriental - África do Sul. - Índico sul. - Pacífico oriental - Chile e Peru. Em águas argentinas a espécie é encontrada até 65 m de profundidade. Em fundos de areia, de lama e de conchas.

Material examinado - I {#3 (32°03'S, 51°23'W) 1r; #17 (32°18'S, 51°37'W) 1d, FURG 884; #32 (32°20'S, 52°05'W) 1d, FURG 782; #41 (32°48'S, 51°45'W) 3d}: II {#34 (32°44'S, 51°52'W) 3r; #35 (32°38'S, 51°55'W) 1r}: III {#3 (32°13'S, 51°12'W) 2r; #16 (32°13'S, 51°35'W) 1r; #17 (32°17'S, 51°31'W) 2r; #18 (32°18'S, 51°38'W) 1r}: IV {#2 (32°03'30''S, 51°16'W) 1d; #22 (32°15'S, 51°37'30''W) 1d}: VI {#13 (32°06'S, 51°36'W) 1r; #15 (32°16'S, 51°49'W) 1r, FURG 894; #29 (32°39'S, 51°58'W) 1r, 1d}: VIII {#3 (32°56'06''S, 51°58'24''W) 11r, 1d}: IX {#20 (32°45'S, 51°52'W) 1r, FURG 968; #21 (32°47'S, 52°06'W) 1r; #25 (32°11'S, 51°49'W) 1r, FURG 977; #26 (32°16'S, 51°38'W) 1r, FURG 971; #27 (32°14'S, 51°18'W) 1r}.

Portunus spinicarpus (Stimpson, 1871)

Descrição original - *Achelous spinicarpus* Stimpson (1871, p. 148).

Diagnose - Rathbun (1930, p. 92); Williams (1984, p. 392); Melo (1996, p. 328).

Outras referências - Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Bordin, 1987.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte; Carolina do Sul; Florida; Golfo do México; Antilhas; Colômbia; Venezuela; Guianas; Brasil (Amapá ao RS). Do entre-marés até 690 m. Em fundos de areia, cascalho, coral, cascalho conchífero ou lama.

Material examinado - I {#1 (32°10'S, 51°12'W) 14r, 1d; #2 (32°03'S, 51°14'W) 3r, 1d; #10 (32°12'S, 51°27'W) 1d; #11 (32°14'S, 51°17'W) 93r, 27d; #12 (32°18'S, 51°17'W) 15r, FURG 984; #13 (32°26'S, 51°16'W) 70r; #15 (32°25'S, 51°30'W) 6r, 10d; #16 (32°19'S, 51°28'W) 8r, 1d; #43 (32°45'S, 51°29'W) 6d}; II {#1 (32°06'S, 51°05'W) 15r; #2 (32°15'S, 51°18'W) 10r; #3 (32°10'S, 51°19'W) 3r; #28 (32°25'S, 51°23'W) 1r; #30 (32°35'S, 51°29'W) 1r; #31 (32°44'S, 51°31'W) 2r; #32 (32°47'S, 51°37'W) 1r; #33 (32°56'S, 51°36'W) 1r}; III {#3 (32°13'S, 51°12'W) 1r; #4 (32°14'S, 51°23'W) 2d}; IV {#25 (32°15'S, 51°18'W) 20r; #26 (32°22'S, 51°12'W) 9r; #27 (32°27'S, 51°21'W) 2r, 1d; #28 (32°28'S, 51°21'W) 5r; #31 (32°47'S, 51°43'W) 1d; #33 (32°36'30"S, 51°49'W) 2d}; V {#6 (32°01' 30"S, 51°44'W) 7r; #10 (32°11'S, 51°12'W) 6r, FURG 990; #15 (32°11'S, 51°38'W) 1r}; VI {#3 (32°06'S, 51°25'W) 1r}; VII {#6 (32°20'S, 50°18'W) 4r; #7 (32°19'S, 50°28'W) 2r; #9 (32°47' 30"S, 50°33'W) 45r}; VIII {#3 (32°56'06"S, 51°58'24"W) 1r; #10 (32°58'30"S, 50°34' 42"W) 81r; #11 (32°56'30"S, 50°30'W) 10r; #13 (32°29'24"S, 50°19'18"W) 2r; #14 (32°22'S, 50°17'W) 139r; #15 (32°20'S, 50°29'W) 14r; #16 (31°57'12"S, 50°02'36"W) 4r; #17 (31°58'S, 50°10'W) 607r; #18 (31°56'S, 50°32'W) 37r}; IX {#3 (31°49'S, 51°09'W) 5r; #4 (31°42'S, 51°03'W) 10r, 33d; #5 (31°41'S, 50°50'W) 9r, 2d; #6 (31°45'S, 50°41'W) 3r, 1d; #8 (31°42'S, 50°14'W) 11r; #9 (31°48'S, 50°07'W) 200r; #10 (31°45'S, 49°56'W) 110r, FURG 228, 973; #11 (32°15'S, 50°11'W) 11r; #12 (32°13'S, 50°17'W) 52r, FURG 229, 978; #13 (32°18'S, 50°24'W) 42r; #14 (32°49'S, 50°26'W) 40r; #15 (32°49'S, 50°32'W) 10r; #16 (32°45'S, 50°42'W) 19r; #19 (32°43'S, 51°37'W) 1d; #20 (32°45'S, 51°52'W) 1d; #26 (32°16'S, 51°38'W) 1d; #27 (32°14'S, 51°18'W) 5r; #28 (32°14'S, 51°02'W) 42r; #29 (32°17'S, 50°48'W) 11r}.

Portunus spinimanus Latreille, 1819

Descrição original - Latreille (1819, p. 47).

Diagnose - Rathbun (1930, p. 62); Williams (1984, p. 393); Melo (1996, p. 329).

Outras referências - Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Bordin, 1987; Melo et al., 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; New Jersey a Florida; Golfo do México; Antilhas; Venezuela; Guianas; Brasil (Pernambuco ao RS); Uruguai. Do entre-marés até 91 m, ocasionalmente 393 m. Em fundo de areia, cascalho, lama e recifes de coral, ocasionalmente em *Sargassum*. Em braços de mar, canais e baías.

Material examinado - I {#48 (32°18'S, 51°54'W) 2r, FURG 227}; IX {#1 (31°48'30"S, 51°28'W) 4r; #2 (31°43'S, 51°20'W) 1r, FURG 982}.

Família XANTHIDAE MacLeay, 1838*Allactaea lithostrota* Williams, 1974

Descrição original - Williams (1974a, p. 19).

Diagnose - Williams (1974a, p. 19; 1984, p. 397); Melo (1996, p. 340).

Outras referências - Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Coelho Filho, 1992

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; Carolina do Norte; Estreito da Florida; Golfo do México; Yucatán; Antilhas, norte da América do Sul; Brasil (Rio de Janeiro ao RS). Em profundidades entre 50 e 640 m e fundos de areia e de coral, ocasionalmente em lama.

Material examinado - IX {#11 (32°15'S, 50°11'W) 3r, FURG 551; #12 (32°13'S, 50°17'W) 1r, FURG 550}.

Hexapanopeus angustifrons (Benedict & Rathbun, 1891)Descrição original - *Panopeus angustifrons* Benedict & Rathbun (1891, p. 373).

Diagnose - Rathbun (1930, p. 384); Williams (1984, p. 415); Melo (1996, p. 357).

Outras referências - Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Coelho Filho, 1992.

Distribuição - Atlântico ocidental - Massachusetts ao Texas; Golfo do México; Antilhas; Brasil (Pernambuco ao RS). Do nível de baixa-mar até 139 m. Encontrada em fundos de lama, areia, cascalho, conchas, conglomerados de ostras e em recifes geralmente encobertos.

Material examinado - I {#15 (32°25'S, 51°30'W) 3d, FURG 1788}: IX {#2 (31°43'S, 51°20'W) 1d, FURG 1794}.

Hexapanopeus paulensis Rathbun, 1930

Descrição original - Rathbun (1930, p. 395).

Diagnose - Rathbun (1930, p. 395); Williams (1984, p. 416); Melo (1996, p. 359).

Outras referências - Milstein *et al.*, 1976; Williams, 1984; Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Melo *et al.*, 1989; Coelho Filho, 1992.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte ao Uruguai, através do Golfo do México. Brasil (Amapá ao RS). Do entre-marés até 130 m. Em fundos de areia, areia lamosa, cascalho, cascalho conchífero, rochas, sob pedras, e entre esponjas e ascídias.

Material examinado - I {#15 (32°25'S, 51°30'W) 1d, FURG 879; #17 (32°18'S, 51°37'W) 123d, FURG 861, 887; #48 (32°18'S, 51°54'W) 2d}: III {#4 (32°14'S, 51°23'W) 5d, FURG 1792; #32 (32°31'S, 52°06'W) 1d}.

Panopeus bermudensis Benedict & Rathbun, 1891

Descrição original - Benedict & Rathbun (1891, p. 376).

Diagnose - Rathbun (1930, p. 360); Melo (1996, p. 371).

Outras referências - Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Coelho *et al.*, 1986; Melo *et al.*, 1989; Coelho Filho, 1992.

Distribuição - Atlântico ocidental - Bermuda; Carolina do Norte até as Guianas, incluindo o Golfo do México, Antilhas e norte da América do Sul; Brasil

(Ceará ao Rio Grande Sul). - Pacífico oriental: México ao Peru. Do entre-marés até 18 m. Encontrada em areia, lama, recifes, sob pedras, em prados de *Halodule* sp., em poças de maré, em conglomerados de ostras, em baías, estuários ou mangues.

Material examinado - I {#32 (32°20'S, 52°05'W) 1d, FURG 1789}.

Pilumnus reticulatus Stimpson, 1860

Descrição original - Stimpson (1860, p. 214).

Diagnose - Rathbun (1930, p. 521); Melo (1996, p. 386).

Outras referências - Boschi, 1964, 1979; Lemaitre, 1981; Hendrickx & van der Heiden, 1983; Melo, 1985; Bordin, 1987; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Antilhas; América Central; norte da América do Sul; Brasil (Pará ao RS); Uruguai; Argentina. - Pacífico oriental - Panamá; Golfo da Califórnia. Do entre-marés até 73 m. Em fundos de lama, areia, e de conchas.

Material examinado - I {#14 (32°32'S, 51°25'W) 1r, FURG 874; #15 (32°25'S, 51°30'W) 1r, FURG 865}; III {#4 (32°14'S, 51°23'W) 5d, FURG 846}.

Tetraxanthus rathbunae Chace, 1939

Descrição original - Chace (1939, p. 52).

Diagnose - Williams (1984, p. 406); Melo (1996, p. 392).

Outras referências - Powers, 1977; Williams, 1984; Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Melo *et al.*, 1989; Coelho Filho, 1992.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte; Florida; Golfo do México; Antilhas; Brasil (Paraíba ao RS). De 20 a 476 m. Encontrada em fundos de rocha, conchas, coral, lama, areia e detritos.

Material examinado - VII {#5 (31°50'S, 49°56'W) 2r, FURG 886}; VIII {#18 (31°56'S, 50°32'W) 1r, FURG 892}; IX {#8 (31°42'S, 50°14'W) 1d, FURG 1793; #14 (32°49'S, 50°26'W) 1r, FURG 766}.

Família GONEPLACIDAE MacLeay, 1838

Chasmocarcinus typicus Rathbun, 1898

Descrição original - Rathbun (1898, p. 285).

Diagnose - Rathbun (1918, p. 55); Melo (1996, p. 423).

Outras referências - Melo, 1985; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Antilhas; norte da América do Sul; Guianas; Brasil (Rio de Janeiro ao RS). De 13 a 200 m. Em fundos de lodo, por vezes em areia.

Material examinado - VII {#1 (31°48'S, 50°23'W) 4d, FURG 571}; IX {#6 (31°45'S, 50°41'W) 5d, FURG 570; #8 (31°42'S, 50°14'W) 5d, FURG 567; #28 (32°14'S, 51°02'W) 2d, FURG 568, 569; #29 (32°17'S, 50°48'W) 65r, FURG 573}.

Frevillea hirsuta (Borradaile, 1916)

Descrição original - *Goneplax hirsutus* Borradaile (1916, p. 99).

Diagnose - Borradaile (1916, p. 99); Rathbun (1918, p. 28); Williams (1984, p. 432); Melo (1996, p. 408).

Outras referências - Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte; Florida; Golfo do México; Brasil (Amapá ao RS). De 65 a 155 m. Prefere fundos lodosos.

Material examinado - IX {#28 (32°14'S, 51°02'W) 1d}.

Pseudorhombila octodentata Rathbun, 1906

Descrição original - Rathbun (1906, p. 91).

Diagnose - Rathbun (1906, p. 91; 1918, p. 43); Melo (1996, p. 412).

Outras referências - Melo, 1985; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Antilhas; Brasil (Rio de Janeiro ao RS). Em profundidades até 200 m. Preferência por fundos de lama ou areia lamosa.

Material examinado - I {#13 (32°26'S, 51°16'W) 1r, FURG 578}; VII {#1 (31°48'S, 50°23'W) 4r, FURG 778}; IX {#29 (32°17'S, 50°48'W) 5r, FURG 575}.

Speocarcinus meloi D'Incao & Silva, 1991

Descrição original - D'Incao & Silva (1991, p. 122).

Diagnose - D'Incao & Silva (1991, p. 122); Melo (1996, p. 416).

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (RS). Entre 50 e 158 m. Em fundos moles, de lama e areia lamosa.

Material examinado - IX {#17 (32°42'S, 51°05'W) 38r; #18 (32°50'S, 51°24'W) 11r, FURG 572; #27 (32°14'S, 51°18'W) 1d; #29 (32°17'S, 50°48'W) 61r, FURG 574, 1258}.

Família PINNOTHERIDAE De Haan, 1833

Dissodactylus crinitichelis Moreira, 1901

Descrição original - Moreira (1901, p. 37).

Diagnose - Williams (1984, p.438); Martins & D'Incao (1996, p.4); Melo (1996, p. 436).

Outras referências - Rodrigues da Costa, 1970; Fenucci, 1975; Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Melo *et al.*, 1989; Souza & Martins, 1990.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Norte; Florida; Golfo do México; Antilhas; norte da América do Sul; Brasil (Pará ao RS); Argentina. Do entre-marés até 73 m. Em fundos de areia, corais, cascalho conchífero e sobre *Halodule*. De vida livre ou comensais dos equinóides *Encope emarginata*, *E. michelini* e *Clypeaster subdepressus*. No Brasil, foram observados aderidos a *E. emarginata*, *Mellita* sp., *Clypeaster* sp. e *Luidia* sp. .

Material examinado - I {#9 (32°04'S, 51°37'W) 1d; #40 (32°47'S, 51°56'W) 1d, FURG 965; #47 (32°23'S, 51°49'W) 5d, FURG 964}; IX {#21 (32°47'S, 52°06'W) 1d, FURG 1699; #26 (32°16'S, 51°38'W) 1d, FURG 1698}.

Pinnixa brevipollex Rathbun, 1898

Descrição original - Rathbun (1898, p. 605).

Diagnose - Rathbun (1918, p. 169); Fenucci (1975, p. 177); Martins & D'Incao (1996, p.17).

Outras referências - Righi, 1967; Boschi, 1979; Melo, 1985, 1990a.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (Rio de Janeiro ao RS); Uruguai; Argentina. Entre 6,5 e 69 m. Em fundos de areia e areia lamosa. A espécie é citada como ocorrente em tubos de *Chaetopterus variopedatus* e livre natante.

Material examinado - I {#15 (32°25'S, 51°30'W) 1d, FURG 1796; #42 (32°54'S, 51°37'W) 1d, FURG 1249}; III {#26 (32°50'S, 51°32'W) 1d, FURG 1250}; IX {#5 (31°41'S, 50°50'W) 1d, FURG 1251}.

Pinnixa sayana Stimpson, 1860

Descrição original - Stimpson (1860, p. 236).

Diagnose - Williams (1984, p. 457); Martins & D'Incao (1996, p.22); Melo (1996, p. 434).

Outras referências - Abele & Kim, 1986; Melo, 1985; Melo *et al.*, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Massachusetts a Louisiana; Golfo do México; Brasil (Amapá ao RS). Do entre-marés até 75 m. Encontrada livre, ou em fundo de areia e lama, ou em tubos de *Arenicola* sp. .

Material examinado - I {#48 (32°18'S, 51°54'W) 1d, FURG 1700}.

Pinnotheres emiliai Melo, 1971

Descrição original - Melo (1971, p. 198).

Diagnose - Melo (1971, p. 198); Martins & D'Incao (1996, p.11).

Outras referências - Fenucci, 1975; Boschi, 1979; Melo, 1985, 1990a; Melo *et al.*, 1989; Souza & Martins, 1990.

Distribuição - Atlântico ocidental - Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e RS); Argentina. De 3 a 26 m. Em fundos de lama, de areia ou de conchas. Em associação com *Anadara brasiliiana*, *Glycymeris* sp. e *Glycymeris longior*.

Material examinado - I {#17 (32°18'S, 51°37'W) 1d, FURG 1234}.

Tumidotheres maculatus (Say, 1818)

Descrição original - *Pinnotheres maculatum* (Say, 1818, p. 450).

Diagnose - Rathbun (1918, p. 74); Williams (1984, p. 441); Martins & D'Incao (1996, p.14); Melo (1996, p. 443).

Outras referências - Rodrigues da Costa, 1970; Fenucci, 1971, 1975; Coelho & Ramos, 1972; Boschi, 1979; Melo, 1985; Abele & Kim, 1986; Campos, 1989.

Distribuição - Atlântico ocidental - Massachusetts a Louisiana; Golfo do México; Antilhas; Brasil (Alagoas ao RS); Uruguai; Argentina. Do entre-marés até 50 m. Exemplares encontrados na cavidade do manto de *Chlamys tehuelchae* e *Ostrea puelchane*, e como comensais de *Mytilus edulis*, *Mytilus platensis*, *Modiolus modiolus*, *Modiolus americanus*, *Mya arenaria*, *Aequipecten gibbus*, *Aequipecten irradians*, *Placopecten magellanicus*, *Atrina serrata*, *Atrina rigida*, *Perna perna* e dos poliquetos *Chaetopterus variopedatus* e *Arenicola* sp. (nos tubos), nas ascídias *Molgula robusta* e *Bostrichobranchus pilularis*, nas conchas de *Aequipecten* sp., sobre algas calcárias e sobre a estrela do mar *Asterias vulgaris*. Há ainda a citação dos gêneros *Anomia*, *Argopecten* e *Cyrtopleura*, como moluscos também hospedeiros de *T.*

maculatus. Jovens de ambos os sexos e algumas vezes os adultos machos, são livre-natantes.

Material examinado - I {#17 (32°18'S, 51°37'W) 1d, FURG 1240}.

Família PALICIDAE Bouvier, 1897

Palicus sica (A. Milne Edwards, 1880)

Descrição original - *Cymopolia sica* Milne Edwards (1880a, p. 29).

Diagnose - Williams (1984, p. 483); Melo (1996, p. 507).

Outras referências - Powers, 1977; Melo, 1985; Bordin, 1987.

Distribuição - Atlântico ocidental - Carolina do Sul a Florida; Golfo do México; Antilhas; Brasil (Amapá ao RS). De 12,8 a 391 m. Em fundos de areia, de lama, de conchas ou de corais.

Material examinado - VIII {#11 (32°56'S, 50°30'W) 1r, FURG 805}.

DISCUSSÃO

Melo (1996) cita 95 espécies de Brachyura para o RS, das quais 80 habitam nos tipos de ambientes amostrados pelo Projeto Crustáceos Decápodes. Das 44 coletadas por esta série de cruzeiros, 37 coincidem com espécies citadas por Melo (1986), 02 (*H. paulensis* e *T. maculatus*) apresentam seus primeiros registros para o RS e 05 (*L. obliqua*, *P. tuberculata*, *H. granulata*, *H. angustifrons* e *P. bermudensis*) constituem-se em primeiros registros para o RS com modificação do limite meridional no Atlântico ocidental, aumentando suas áreas de distribuição.

Aplicando-se os padrões de distribuição geográfica propostos por Melo (1985), às espécies coletadas, encontra-se, dentre os latitudinais: Padrão Argentino (*L. tuberculosus*, *L. spinosa*, *R. gracilipes*, *P. brevipollex*, *P. emiliai*); Padrão Centro-Sulamericano (*P. rotunda*); Padrão Endêmico (*L. williamsi*, *L. obliqua*, *S. meloi*); Padrão Antilhano Disjunto (*A. lithostrota*, *C. typicus*, *P. octodentata*); Padrão Caroliniano Contínuo (*C. antillensis*, *P. gracilipes*, *S. seticornis*, *M. sexspinosa*, *C. danae*, *P. spinicarpus*, *H. paulensis*, *T. rathbunae*, *F. hirsuta*, *D. crinitichelis*, *P. sica*); Padrão Caroliniano Disjunto (*O. tuberosa*, *A. furcillatus*, *N. antilocapra*); Padrão Virginiano Contínuo (*P. mediterranea*, *H. granulata*, *P. pourtalesii*, *A. cribrarius*, *C. ornatus*, *P. spinimanus*, *H. angustifrons*, *P. sayana*, *T. maculatus*); Padrão Virginiano Disjunto (*M. quinquispinosa*). E dentre os longitudinais: Padrão Anfi-Americano (*P. tuberculata*, *P. bermudensis*, *P. reticulatus*); Padrão Anfi-Atlântico (*H. barbata*, *H. pudibundus*, *C. sapidus*); Padrão Circuntropical (*C. ruber*); Padrão Circumpolar (*O. trimaculatus*).

Melo (1985) classificou *C. danae* e *P. sica* no Padrão Antilhano Contínuo (espécies termófilas que se distribuem continuamente desde a Florida e Antilhas até o sul do Brasil) pois suas distribuições contínuas tinham limite conhecido na Florida (ao norte), e Argentina e RS (ao sul, respectivamente). Outras citações estenderam seus limites norte para Carolina do Norte e do Sul, respectivamente. Transfere-se *C. danae* para o Padrão Caroliniano Contínuo

(espécies que se distribuem continuamente desde as águas temperadas quentes das Carolinas até o sul do Brasil) tendo em vista que a espécie é claramente costeira (entre-marés até 75m), colocando-se nitidamente na Província Caroliniana. Mantem-se *P. sica* no Padrão Antilhano Contínuo pois apesar de citada para Charleston (Carolina do Sul), a referência indica "Off Charleston" (Williams, 1984), o que a coloca na Província Tropical e não na Caroliniana (Cerame-Vivas & Gray, 1966), mantendo-a em águas condicionadas pela Corrente do Golfo, caracterizando ambiente próprio do Padrão Antilhano. Sua distribuição batimétrica confirma esta situação pois alcança até 391m (Williams, 1984). Pelo mesmo motivo transfere-se *A. lithostrota* para o Padrão Antilhano Disjunto, apesar de o autor haver classificado em Caroliniano Disjunto (espécies que ocorrem nas águas temperadas quentes das Carolinas e no litoral sudeste do Brasil, do Rio de Janeiro para o sul, apresentando uma disjunção clara), pois a espécie ocorre perto da quebra da plataforma da Carolina do Norte e alcança até 640 m de profundidade (Williams, 1984).

Também classificou *M. quinquespinosa* no Padrão Caroliniano Disjunto, pois ocupava desde a Carolina do Norte até o norte da América do Sul e do Paraná ao RS. As novas citações indicam distribuição desde Massachusetts até o Suriname e do Rio de Janeiro até a Argentina, o que a coloca no Padrão Virginiano Disjunto (espécies que se distribuem desde as águas temperadas frias da Província Virginiana até o litoral sudeste do Brasil, com limite meridional no Rio de Janeiro, RS ou Argentina, apresentando disjunção evidente).

Ainda classificou *C. ornatus* no Padrão Caroliniano Contínuo em vista das citações, até então conhecidas (Carolina do Norte ao RS). As novas citações estendem a distribuição até Massachusetts, colocando-a no Padrão Virginiano Contínuo (idem ao Virginiano Disjunto, com distribuição contínua).

Barreto (1991) já transferira *P. reticulatus* do Padrão Centro-Sulamericano (espécies tropicais, cuja maioria segue a Corrente do Brasil, ocupando de modo contínuo o litoral sulamericano, podendo alcançar a América Central, sem registros na Florida nem Antilhas) para Anfi-Americano (espécies termófilas que ocorrem nos dois lados da América), o que é confirmado pela atual distribuição (Antilhas e América Central até Argentina; Golfo da Califórnia e costa pacífica do Panamá).

A espécie *C. sapidus* é mantida no Padrão Anfi-Atlântico apesar da citação para o Japão, visto que é introdução antropogênica localizada (Williams, 1984), ainda sem expansão registrada, como ocorrido na Europa.

Dentre as espécies aqui coletadas e não citadas por Melo (1985) encontra-se *P. brevipollex* classificada no Padrão Argentino, *L. obliqua* e *S. meloi* no Padrão Endêmico, *N. antilocapra* no Padrão Caroliniano Disjunto, apesar de que a ocorrência no Rio Grande do Norte pode indicar uma distribuição contínua não detectada por falta de amostragem, e *P. tuberculata* no Padrão Anfi-Americano, apesar da citação para o Japão e Nova Zelândia, visto que são introduções antropogênicas localizadas (McLay, 1988), ainda sem expansão registrada.

As 44 espécies constituem dois grandes conjuntos quando verificada a posição do RS em relação ao limite meridional das mesmas no Atlântico ocidental. Vinte e três espécies tem o RS como limite meridional e vinte e uma o ultrapassam, apresentando limite meridional no Uruguai ou Argentina. As espécies aqui classificadas nos padrões Endêmico, Antilhano Contínuo e Disjunto, Circuntropical e Caroliniano Disjunto apresentaram o RS como limite meridional, as classificadas nos padrões Argentino, Centro Sulamericano, Virginiano Disjunto, Anfi-Atlântico e Circumpolar apresentaram limite meridional no Uruguai ou Argentina, enquanto os padrões Caroliniano Contínuo, Virginiano Contínuo e Anfi-Americano apresentaram espécies dos dois conjuntos. Verifica-se uma tendência de espécies termófilas dos padrões Endêmico, Antilhano e Circuntropical de ter o RS como limite meridional e de espécies de águas temperadas e frias dos padrões Argentino, Caroliniano, Virginiano e Circumpolar de serem capazes de ultrapassar o RS ao norte e ao sul.

O número de espécies ora coletadas no setor sul da costa gaúcha (44) é, evidentemente, menor do que o citado por Melo (1996) quando inclui toda a costa gaúcha (80). A presente coleta não encontrou 43 espécies das 80 citadas. A grande maioria (30) destas 43 espécies, tem o RS como limite meridional no Atlântico ocidental. Conclui-se que estas 30 espécies tendem a ocorrer apenas no setor norte da costa gaúcha, não alcançando o setor sul, propiciando um claro indicativo de decréscimo de espécies do norte para o sul na plataforma gaúcha.

As considerações acima acrescidas do fato de que a plataforma gaúcha apresenta sensíveis variações sazonais condicionadas por diferentes massas de água (Miranda, 1972; Castello & Möller Jr., 1977; Fillmann, 1990; Lima Jr., 1992), tendem a confirmar Melo (1985) que afirma ser, o litoral gaúcho, barreira para as espécies termófilas pela ação das águas oriundas da Argentina.

Dentre as 44 espécies, destacaram-se *P. spinicarpus* e *L. spinosa* por ocorrerem no maior número de estações (60 e 69, respectivamente), e por se apresentarem com o maior número de indivíduos coletados (1913 e 207, respectivamente),.

Em relação a *Homola barbata*, segundo Melo (1985), os gêneros *Thelxiope* e *Homola* foram bem aceitos por vários autores até 1958, quando o primeiro foi colocado na sinonímia do segundo. Manning & Holthuis (1981) mencionam que o gênero *Thelxiope* Rafinesque, 1814, foi suprimido pela Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica através da Opinião 522 (Bulletin of Zoological Nomenclature, v. 19, p.211). Bordin (1987) cita *Thelxiope barbata* para o RS e Uruguai, desconhecendo tal fato.

Quanto a *S. seticornis*, em Bordin (1987) está *S. seticordis* por erro datilográfico.

Gore & Scotto (1979) colocam *Heterocrypta lapidea* como sinônima de *H. granulata*. Levantam a hipótese de uma espécie nova para os exemplares *lapidea* brasileiros citados por Righi (1966), Rodrigues da Costa (1968a) e Coelho & Ramos (1972).

Bordin (1987) cita *O. punctatus* para o RS e Maldonado (Uruguai), desconhecendo Stephenson & Rees (1968), que revisaram o gênero *Ovalipes* reduzindo a distribuição de *O. punctatus* apenas para o Japão e China, determinando como *O. trimaculatus* o material do Atlântico Sul, com ampla distribuição no hemisfério sul. Fenucci & Boschi (1975) confirmam o trabalho desses autores.

Bordin (1987) cita *Goneplax hirsuta* para o RS, desconhecendo Guinot (1969) que adota o gênero *Frevillea* A. Milne Edwards para abrigar a espécie *hirsuta*, até aquele momento incluída no gênero *Goneplax* Leach. Bordin (op. cit.) indica Terra Nova (Canadá) como localidade tipo, por engano, visto que se trata do nome da Expedição que coletou o material. A localidade tipo é, de fato, "off Rio de Janeiro".

Martins & D'Incao (1996) colocam *P. rapax* em sinonímia de *P. brevipollex*, e consideram as descrições e identificações de *P. rapax* feitas por Bouvier (1917), Milne Edwards & Bouvier (1923), Righi (1967), Coelho & Ramos (1972), Fenucci (1975), Boschi (1979) e Melo (1985), como *P. brevipollex*.

Melo (1971) descreveu duas espécies novas, *P. emiliai* e *Fabia insularis* através de machos da primeira e fêmeas da segunda. Fenucci (1975) encontrou um exemplar de cada espécie associados a um mesmo exemplar de *Glicymeris longior* e os considerou como macho e fêmea da mesma espécie, estabeleceu como válida a espécie *P. emiliai*, porém a considerou pertencente ao gênero *Fabia* resultando na nova combinação *Fabia emiliai*. Em Martins & D'Incao (1996) há a descrição de um macho pertencente a espécie *Fabia insularis*, motivo pelo qual revalidaram as espécies inicialmente descritas por Melo (1971).

Bordin (1987) cita *Cymopolia sica* para Santa Catarina e RS desconhecendo Rathbun (1897), que transferiu esta espécie para o gênero *Palicus*. O nome específico *sica* (Latim = espada curva, adaga), é um substantivo em aposição ou aposto (que qualifica, explica), portanto, apesar de feminino, não sofre mudança pela transferência do gênero feminino *Cymopolia* para o masculino *Palicus* (Powers, 1977).

Novos estudos, incluindo todo o litoral do RS, deveriam ser realizados para estudar a variação da diversidade de espécies em relação à latitude.

AGRADECIMENTOS

Ao Oc. Luis Oscar Monteiro de Topin, às Lab. Suelma Silveira e Lúcia Lanau, aos estagiários do Lab. de Crustáceos Decápodos do Deptº de Oceanografia e à tripulação do N/Oc. "Atlântico Sul", da FURG, pela colaboração quando da coleta e triagem do material biológico. Ao Dr. Luiz Loureiro Fernandes e Dr. Danilo Koetz de Calazans pela colaboração na confecção do Abstract. Ao Dr. Fernando D'Incao, pelo incentivo e sugestões ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABELE, L.G. & W. KIM. 1986. An illustrated guide to the marine decapod crustaceans of Florida : Part 1. Technical Series of Florida State University, Tallahassee, 8(1):1-79.
- BARRETO, A.V. 1991. Distribuição dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) na plataforma continental do norte e nordeste do Brasil (50° W - 38°W). Recife, 125 p. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica) Departamento de Oceanografia, UFPE.
- BENEDICT, J.E. & M.J. RATHBUN. 1891. The genus *Panopeus*. Proc. U. S. natn. Mus., Washington, 14(858):355-385.
- BORDIN, G. 1987. Brachyura da plataforma continental do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e áreas adjacentes (Crustacea, Decapoda). Iheringia, Ser. Zool., Porto Alegre, (66):3-32.
- BORRADAILE, L.A. 1916. British Antarctic (Terra-Nova) Expedition, 1910 : Part I, Decapoda. Nat. Hist. Rept. Zool., London, 3(2):75-110.
- BOSCHI, E.E. 1964. Los crustaceos decapodos Brachyura del litoral bonarense (R. Argentina). Boln. Inst. Biol. mar., Mar del Plata, 6:1-70.
- BOSCHI, E.E. 1979. Geographic distribution of Argentinian marine decapod crustaceans. Bull. Biol. Soc. Wash., Washington, 3:134-143.
- BOUVIER, E. 1917. Goneplacides et Pinnotherides recuillis cours des campagnes americains du "Hassler" et du "Blake". Bull. Mus. natn. Hist. Nat., Paris, 23:391-398.
- CAMPOS, E. 1989. *Tumidotheres*, a new genus for *Pinnotheres margarita* Smith, 1869 and *Pinnotheres maculatus* Say, 1818 (Brachyura: Pinnotheridae). Journal of Crustacean Biology, 9(4):672-679.
- CASTELLO, J. P. & O.O. MÖLLER JR. 1977. Sobre as condições oceanográficas no Rio Grande do Sul. Atlântica, Rio Grande, 2(2):24-110.
- CERAME-VIVAS, M.J. & I.E. GRAY, 1966. The distributional pattern of benthic invertebrates of the continental shelf off North Carolina. Ecology, 47(2):260-270.
- COELHO, P.A. 1970. A distribuição dos crustáceos decápodos reptantes do norte do Brasil. Trab. oceanogr. Univ. Fed. Pe., Recife, 9/11:223-238.
- COELHO, P.A. 1973. Descrição preliminar de *Ebalia obliqua* n. sp. do norte e nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda, Leucosiidae). Ciência e Cultura, São Paulo, 25(6 supl.):342-343.
- COELHO, P.A. 1974. Gênero *Ebalia*: distribuição no litoral brasileiro (Crustacea, Decapoda, Leucosiidae). Ciência e Cultura, São Paulo, 26(7 supl.):360-361.
- COELHO, P.A. & A.M.P.A. FARAJ. 1985. Ocorrência de *Nibilia antilocapra* (Stimpson) (Crustacea, Decapoda, Majidae) no nordeste do Brasil. Revta bras. Zool., São Paulo, 2(6):401-404.
- COELHO, P.A. & M.A. RAMOS. 1972. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes de 5° N de 39° S. Trab. oceanogr. Univ. Fed. Pe., Recife, 13:133-236.
- COELHO, P.A. & M. RAMOS-PORTO. 1986. Sinopse dos crustáceos decápodes brasileiros (famílias Dorippidae e Leucosiidae). Cad. ômega Univ. Fed. Rural PE, Sér. Ci. Aquát., Recife, (2):67-77.
- COELHO, P.A., M. RAMOS-PORTO & T.C.S. CALADO. 1986. Litoral do Rio Grande do Norte : Decapoda. Cad. ômega Univ. Fed. Rural PE, Sér. Ci. Aquát., Recife, (2):79-105.
- COELHO, P.A. & M.F.A. TORRES. 1980. Zoogeografia marinha do Brasil : II. Considerações ecológicas e biogeográficas sobre a família Leucosiidae (Decapoda, Brachyura). Rev. Nordest. Biol., João Pessoa, 3(especial):67-77.
- COELHO FILHO, P.A. 1992. Revisão das famílias Carpiliidae, Eriphiidae e Xanthidae (Crustacea-Decapoda-Brachyura) no Brasil. Recife, 212 p. Monografia (Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

- D'INCAO, F. & B.M.G. SILVA. 1991. Descrição de *Speocarcinus meloi*, sp. n., (Crustacea: Decapoda: Brachyura: Goneplacidae) do litoral brasileiro. Iheringia, Ser. Zool., Porto Alegre, (71):121-128.
- D'INCAO, F., L.O. TOPIN, J.A.F. SOUZA & P.J. RIEGER. 1982. Estudo preliminar da distribuição dos crustáceos decápodos da costa do Rio Grande do Sul entre as latitudes 30° 30' S e 33° 44' S. Atlântica, Rio Grande, 5(2):37-38.
- DE HAAN, W. 1833. Crustacea. In: SIEBOLD, P.F. Fauna japonica. Amsterdam : J. Müller and Sons, p. i-xvii, I-XXXI, 1-24, pls. 1-55, A-Q.
- FABRICIUS, J.C. 1793. Entomologica systematica emendata et aucta secundum classes, ordines, genera, species adjectis synonymis, locis, observationibus, descriptionibus. Hafniae, v. 2, 519 p.
- FENUCCI, J.L. 1971. Notas sobre las dos especies de *Pinnotheres* mas comunes en el litoral bonaerense (Decapoda, Brachyura, Pinnotheridae). Physis, Buenos Aires, 30(81):355-367.
- FENUCCI, J.L. 1975. Los cangrejos de la Familia Pinnotheridae del litoral argentino (Crustacea, Decapoda, Brachyura). Physis, Buenos Aires, 34(88):165-184.
- FENUCCI, J.L. & E.E. BOSCHI. 1975. Contribucion al conocimiento biologico del cangrejo comercial de las aguas costeras de la Provincia de Buenos Aires *Ovalipes trimaculatus* (De Haan) (Crustacea, Decapoda, Portunidae). Physis, secc. A, Buenos Aires, 34(89):291-308.
- FILLMANN, G. 1990. Caracterização química das massas de água da plataforma continental do sul do Brasil. Rio Grande, 133 p. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica) Departamento de Oceanografia, FURG.
- GARCIA RASO, J.E. 1984. Brachyura of the coast of southern Spain. Spixiana, München, 7(2):105-113.
- GIBBES, L.R. 1850. On the carcinological collections of the cabinets of Natural History in the United States, with an enumeration of the species therein and descriptions of new species. Proc. Am. Ass. Adv. Sci., 3:167-201.
- GORE, R.H. & L.E. SCOTTO. 1979. Crabs of the family Parthenopidae (Crustacea, Brachyura, Oxyrhyncha) with notes on specimens from the Indian River region of Florida. Mem. Hourgl. Cruises, St. Petersburg, 3(6):1-98.
- GUINOT, D. 1969. Recherches préliminaires sur les groupements naturels chez le Crustacés Décapodes Brachyours : les Goneplacidae. Bull. natn. Hist. nat., Paris, sér. 2, 41(1):241-265; (2):507-528; (3):688-724.
- HENDRICKX, M.E. & A.M. VAN DER HEIDEN. 1983. Four species of Stomatopoda and Decapoda Brachyura new to the marine fauna of the Gulf of California, Mexico. Crustaceana, Leiden, 44(1):109-111.
- HERBST, J.F.W. 1782-1804. Versuch einer Naturgeschichte der Krabben und Krebse nebst einer systematischen Beschreibung ihrer verschiedenen Arten. Berlin, 3 v. (1782-1790, v. 1, 274 p.; 1791-1796, v. 2, 225 p.; 1799-1804, v. 3, 66 p.).
- HOFFMANN, G.R. 1964. Contribuição ao conhecimento de *Libinia spinosa* Milne-Edwards, 1834 (Crustacea, Decapoda, Brachyura). Iheringia, Sér. Zool., Porto Alegre, 33:1-42.
- JUANICÓ, M. 1978. Ampliacion de la distribución geografica de tres especies de Brachyura (Crustacea Decapoda) para aguas uruguayas. Iheringia, Sér. Zool., Porto Alegre, 51:45-46.
- LAMARCK, J.B.P. 1818. Histoire naturelle des animaux sans vertèbres, présentant les caractères généraux et particuliers de ces animaux, leurs distributions, leurs classes, leurs familles, leurs genres, et la citation des principales espèces qui s'y rapportent : précédée d'une introduction offrant la détermination des caractères essentiels de l'animal, sa distinction du végétal et des autres corps naturels, enfin, l'exposition des principes fondamentaux de la zoologie. 2. ed., Paris, v. 5, 612 p.

- LATREILLE, P.A. 1819. Nouveau dictionnaire d'histoire naturelle appliquée aux arts, à l'agriculture, à l'économie rural et domestique, à la médecine, etc... nouvelle édition presque entièrement refondue et considérablement augmentée; avec des figures tirées des trois règnes de la nature. 2. ed., Paris, v. 28, 570 p.
- LEMAITRE, R. 1981. Shallow-water crabs (Decapoda, Brachyura) Collected in the Southern Caribbean near Cartagena, Colombia. *Bulletin of Marine Science*, 31(2):234-266.
- LIMA JR., I. D. 1992. Distribuição e abundância da anchoita (*Engraulis anchoita*) em relação aos processos oceanográficos na plataforma continental do sul do Brasil. Rio Grande, 64 p. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica) Departamento de Oceanografia, FURG.
- LOCKINGTON, W.N. 1876 (1877). Remarks on the Crustacea of the Pacific coast, with descriptions of some new species. *Proc. Calif. Acad. Sci.*, 7:28-36.
- MANNING, R.B. & L.B. HOLTHUIS. 1981. West African brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda). *Smithsonian Contributions to Zoology*, Washington, (306):1-379.
- MARTINS, S.T.S. & F. D'INCAO. 1996. Os Pinnotheridae de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Brasil (Decapoda, Brachyura). *Revta bras. Zool.*, Curitiba, 13(1):1-26.
- MCLAY, C.L. 1988. Crabs of New Zealand. *Leigh Laboratory Bulletin*, (22):1-85.
- MCLAY, C.L. 1993. Crustacea Decapoda: The sponge crabs (Dromiidae) of New Caledonia and the Philippines with a review of the genera. In: CROSNIER, A. (ed.), *Résultats des Campagnes MUSORSTOM*, vol. 10, *Mém. Mus. Natn. Hist. Nat. Paris*, 156:111-251
- MELO, G.A.S. 1971. Duas novas espécies de Pinnotheridae (Crustacea, Brachyura) do litoral brasileiro. *Papéis Avulsos Zool.*, São Paulo, 23(22):197-203.
- MELO, G.A.S. 1985. Taxonomia e padrões distribucionais e ecológicos dos Brachyura (Crustacea : Decapoda) do litoral sudeste do Brasil. São Paulo, 215 p. + 74 p. Tese (Doutorado em Ciências, Área de Zoologia) Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- MELO, G.A.S. 1990a. A presença, no litoral sudeste brasileiro, de espécies de Brachyura (Crustacea:Decapoda) originárias das regiões biogeográficas Magelânica e Argentina do Atlântico sul. *Atlântica*, Rio Grande, 12(2):71-83.
- MELO, G.A.S. 1990b. Descrição de *Latreillia williamsi*, sp. n. (Crustacea, Brachyura, Homoloidea), e a ocorrência da família Latreilliidae no litoral brasileiro. *Atlântica*, Rio Grande, 12(1):27-34.
- MELO, G.A.S. 1996. Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. São Paulo: Plêiade/FAPESP, 603 p.
- MELO, G.A.S., V.G. VELOSO & M.C. OLIVEIRA. 1989. A fauna de Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral do Estado do Paraná: Lista preliminar. *Nerítica*, Pontal do Sul, 4(1/2):1-31.
- MILNE EDWARDS, A. 1873-1881. Études sur les Crustacés Podophthalmaries de la région mexicaine. In: *Mission Scientifique du Mexique et dans l'Amérique Centrale : Recherches zoologiques pour servir a l'histoire de la faune de l'Amérique Centrale e du Mexique*. Paris: Ministère de l'Instruction Publique, 5(1):1-368 (1873, p. 1-56; 1875, p. 57-120; 1878, p. 121-184; 1879, p. 185-224; 1879, p. 225-264; 1880, p. 265-312; 1881, p. 313-368).
- MILNE EDWARDS, A. 1880a. Reports on the results of dredging under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico and in the Caribbean Sea, 1877, 1878, 1879, by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake", Lieut - Comd. C. D. Siegsbee, U. S. N. and Comd. J. R. Bartlett U. S. N., commanding : VIII Études préliminaires sur les Crustacés. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, Harvard College, 8(1):1-68.
- MILNE EDWARDS, A. & E.L. BOUVIER. 1923. Reports on the results of dredging, under supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78), in the Caribbean Sea (1878-79), and along the Atlantic coast of United States (1880), by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake" : XLVI Les Porcellanides et les Brachyures. *Mem. Mus. Comp. Zool.*, Harvard College, 47(4):283-395.

- MILNE EDWARDS, H. 1834. Histoire naturelle des crustacés comprenant l'anatomie, la physiologie et la classification de ces animaux. Paris : Librairie Encyclopedie de Roret, v. 1, 468 p.
- MILNE EDWARDS, H. & H. LUCAS. 1843. Crustacés. In: A. d'Orbigny, voyage dans l'Amerique Méridionale dans le cours des années, 1826-1833. Paris, v. 6, p. 1-39.
- MILSTEIN, A., M. JUANICÓ & J. OLAZARRI. 1976. Algunas asociaciones bentónicas frente a las costas de Rocha, Uruguay : Resultados de la campaña del R/V "Hero", viaje 72-3A. Comunicaciones de la Sociedad Malacológica del Uruguay, 4(30):143-164.
- MIRANDA, L. B. 1972. Propriedades e variáveis físicas das águas da plataforma continental do Rio Grande do Sul. São Paulo, 127 p. Tese (Doutorado) Instituto de Física, Universidade de São Paulo.
- MOREIRA, C. 1901. Contribuições para o conhecimento da fauna brasileira : Crustáceos do Brasil. Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 11:1-51.
- ORDWAY, A. 1863. Monograph of the genus *Callinectes*. Journal of the Boston Society of Natural History, Boston, 7(13):567-583.
- POWERS, L.W. 1977. A catalogue and bibliography to the crabs (Brachyura) of the Gulf of Mexico. Port Aransas : University of Texas, Marine Science Institute, 190 p.
- RATHBUN, M.J. 1896. The genus *Callinectes*. Proc. U. S. natn. Mus., Washington, 18:349-375.
- RATHBUN, M.J. 1897. Synopsis of the American species of *Palicus* Philippi (= *Cymopolia* † Roux), with descriptions of six new species. Proceedings of the Biological Society of Washington, Washington, 11:93-99.
- RATHBUN, M.J. 1898. The Brachyura of the Biological Expedition to the Florida Keys and the Bahamas in 1893. Bull. Labs. nat. Hist. St. Univ. Ia., Iowa City, 4(3):250-294.
- RATHBUN, M.J. 1900. Results of the Branner-Agassiz expedition to Brazil. I. The decapod and stomatopod Crustacea. Proc. Wash. Acad. Sci., Washington, 2:133-157.
- RATHBUN, M.J. 1906. Description of a new crab from Dominica, West Indies. Proceedings of the Biological Society of Washington, Washington, 19:91-92.
- RATHBUN, M.J. 1918. The grapsoid crabs of America. Bull. U. S. natn. Mus., Washington, 97:1-461.
- RATHBUN, M.J. 1925. The spider crabs of America. Bull. U. S. natn. Mus., Washington, 129:1-613.
- RATHBUN, M.J. 1930. The cancrioid crabs of America, of the families Euryalidae, Portunidae, Atelecyclidae, Cancridae and Xanthidae. Bull. U. S. natn. Mus., Washington, 152:1-609.
- RATHBUN, M.J. 1937. The Oxystomatous and allied crabs of America. Bull. U. S. natn. Mus., Washington, 166:1-278.
- RIGHI, G. 1966. A família Parthenopidae no Brasil (Crustacea, Brachyura). Ciência e Cultura, São Paulo, 18(2):140.
- RIGHI, G. 1967. Sobre alguns Decapoda do Brasil (Crustacea, Brachyura: Pinnotheridae e Parthenopidae). Papéis Avulsos Zool., São Paulo, 20(10):99-116.
- RODRIGUES DA COSTA, H. 1968. Crustacea Brachyura récoltés par les draguages de la "Calypso" sur les cotes brésiliennes (1962). Rec. Trav. St. Mar. End. Bull., Endoume, 43(59):333-343.
- RODRIGUES DA COSTA, H. 1968a. As espécies de "Parthenopidae" que ocorrem nas costas do Brasil: I. (Crustacea, Brachyura). Atas Soc. Biol., Rio de Janeiro, 12(3):143-147.
- RODRIGUES DA COSTA, H. 1970. As espécies brasileiras da família Pinnotheridae (Crustacea, Reptantia) com descrição de uma nova espécie (*Fabia sebastianensis*). Trab. oceanogr. Univ. Fed. Pe., Recife, 9/11:255-264.

- SAMPAIO, C.M.S. 1989. Calapídeos do litoral brasileiro (Crustacea : Decapoda : Brachyura). Rio de Janeiro, 179 p. + 12 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas, Área Zoologia) Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SAY, T. 1818. An account of the Crustacea of the United States. J. Acad. Sci. Philadelphia, 1(2):445-458.
- SMITH, S.I. 1869. Notice of the Crustacea collected by Prof. C. F. Hart on the coast of Brazil in 1867. Trans. Conn. Acad. Arts. Sci., New Haven, 2(1):1-44.
- SOUZA, J.A.F. & A.S. MARTINS. 1990. Distribuição dos decápodes na região do Parcel do Carpinteiro, RS (Crustacea : Decapoda). In: Congresso Brasileiro de Zoologia, n. 17, 28/jan-02/fev/1990, Londrina. Resumos Londrina: Sociedade Brasileira de Zoologia, Universidade Estadual de Londrina, p. 3.
- SOUZA, J.A.F. 1994. Distribuição dos Brachyura (Crustacea - Decapoda) da plataforma rio-grandina (Rio Grande do Sul, Brasil). Recife, 131 p. . Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica), Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco.
- STEPHENSON, W. & M. REES. 1968. A revision of the genus *Ovalipes* Rathbun, 1898 (Crustacea, Decapoda, Portunidae). Rec. Austr. Mus., Sidney, 27(11):213-261.
- STIMPSON, W. 1858. Prodromus descriptiones animalium evertibratorum quae in expeditione ad Oceanum Pacificum Septemtrionalem, a Republica Federata missa, Cadwaladaro Ringgold et Johanne Rodgers Ducibus, observavit et descripsit. VI. Crustacea Oxystomata. Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., 10:159-163.
- STIMPSON, W. 1860. Notes on the North American Crustacea in the Museum of the Smithsonian Institution : part II. Ann. Lyc. nat. Hist., New York, 7:176-246.
- STIMPSON, W. 1871. Preliminary report on the Crustacea dredged in the Gulf Stream in the Straits of Florida, by L. P. de Pourtales, Asist. U.S., Coast Survey. Part. 1. Brachyura. Bull. Mus. Comp. Zool., Harvard College, 2(2):109-160.
- TAISSOUN, N.E. 1973. Biogeografia e ecologia de los cangrejos de la familia Portunidae (Crustacea, Decapoda, Brachyura) en la costa atlantica de América. Bol. Centro Inv. Biol. Univ. Zulia, Maracaibo, 7:7-23.
- TORRES, M.F.A. 1988. Biogeografia da família Majidae na costa atlantica da América do Sul (Crustacea, Decapoda). Recife, 323 p. + 39 p. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica) Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco.
- WILLIAMS, A.B. 1965. Marine decapod crustaceans of the Carolinas. Fishery Bull., Washington, 65(1):1-298.
- WILLIAMS, A.B. 1974a. *Allactaea lithostrota*, a new genus and species of crab (Decapoda, Xanthidae) from North Carolina, USA. Proc. biol. Soc. Wash., Washington, 87(3):19-26.
- WILLIAMS, A.B. 1974b. The swimming crabs of the genus *Callinectes* (Decapoda, Portunidae). Fishery Bull., Washington, 72(3):685-798.
- WILLIAMS, A.B. 1984. Shrimps, lobsters and crabs of the Atlantic Coast of the Eastern United States, Maine to Florida. Washington : Smithsonian Institution Press. 550 p.